

A REESTRUTURAÇÃO DAS CIDADES DO CERRADO CENTRO NORTE NO CONTEXTO DO AGRONEGÓCIO



Agribusiness and reorganization process of municipalities in the Northern Cerrado

Agroindustria y el proceso de reorganización de municipios en el Norte del Cerrado

Artigo Original
Original Article
Artículo Original

Thiago José Arruda de Oliveira^{*1}, Moacir Piffer²

¹Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, UNIOESTE, Toledo - PR, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, UNIOESTE, Toledo - PR, Brasil

*Correspondência: Rua 31, quadra 87B, lote 05, Jardim Aurenny III, Palmas, Tocantins, Brasil. CEP:77.062-018.
e-mail: thiago.arruda85@gmail.com

Artigo recebido em 18/11/2015 Aprovado em 09/06/2016 Publicado em 23/09/2016.

RESUMO

Este artigo analisa a estrutura das cidades do Cerrado Centro Norte, uma Região Produtiva do Agronegócio – RPA. Objetiva-se verificar se estas democratizam os serviços coletivos essenciais para o bem-estar da população, além de criar um cenário que impulse a produção urbana. Para isso, utiliza-se de dados dos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e da Relação Anual de Informação Social – RAIS. Os resultados apontam que as cidades do Cerrado Centro Norte se reestruturam no sentido de servir à produção do agronegócio. Por outro lado, apresentam deficiência no que tange à oferta de serviços coletivos em prol da população. Este cenário dificulta a formação de novas capacidades produtivas que atendem ao agronegócio, comprometendo o desempenho econômico em longo prazo.

Palavras-chave: Cerrado; Urbano; Dinamismo.

ABSTRACT

This paper analyzes the structure of towns in the North Center of the Cerrado, a region characterized by agribusiness. It is intended to find out if such towns democratized collective essential services important to wealth of local population and promoted urban production. The Demographic Census of IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics) and the Annual Social Information (RAIS) of the Labour Ministry served as data base. As a result, it can be stated that the towns located in the North Center have been undertaking a restructuring process serving agribusiness and its production process. Nevertheless, the researched towns also present a shortage of collective services that should be offered to the population. This setting impedes the development of innovation important to agribusiness, compromising economic performance in the long run.

Keywords: Cerrado; Urban; Dynamics

RESUMEN

En este artículo se analiza la estructura de las ciudades de North Central Cerrado un Agroindustria Región Productiva - RPA. El objetivo es verificar si éstas democratizar los servicios colectivos esenciales para el bienestar de la población y crear un escenario que aumenta la producción urbana. Para ello, utiliza datos del Censo Demográfico del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística - IBGE y el Anual de Informaciones Sociales - RAIS. Los resultados muestran que las ciudades Cerrado North Central se reestructuran con el fin de servir a la producción de la agroindustria. Por otra parte, son deficientes con respecto a la prestación de servicios colectivos en beneficio de la población. En este escenario se impide la formación de nuevas capacidades productivas al servicio de la agroindustria, poniendo en peligro el rendimiento económico a largo plazo.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas do século XX, o crescimento urbano no Cerrado relaciona-se com a apropriação intensiva do solo para as atividades agropecuárias. Esta transformação reorganizou o interior do território brasileiro, resultando em novas regionalizações. Dentre estas, têm-se aquelas que se especializaram na produção agrícola e localizam-se em espaços com predominância de cidades de pequeno porte. São intituladas de Regiões Produtivas do Agronegócio – RPA (ELIAS, 2015).

Das RPAs, o Cerrado Centro Norte do Brasil, composto pelo leste do Tocantins, sul do Maranhão e Piauí, e o oeste da Bahia, é um recorte geográfico que neste século estreitou as relações com o agronegócio. Esse processo, iniciado em meados da década de 1970, relaciona-se com a expansão do cultivo mecanizado de grãos, como soja e milho. Antes disso, considerava-se como uma “área de subsistência”, termo que designa as microrregiões pobres, isoladas, de baixa densidade populacional e com mercado consumidor irrelevante (LEMOS et al, 2003).

Em comum, as RPAs caracterizam-se pelos conflitos e disputas entre os agentes envolvidos. Isso ocorre devido à produção agrícola mecanizada, que exclui a população local do processo econômico, restando a estes a migração para as cidades próximas. Nelas, a ocupação ocorre de forma desordenada e, com a ausência de uma política efetiva voltada para o ordenamento urbano, cria-se um ambiente insalubre, resultando no aumento das desigualdades sociais (ELIAS, 2015).

Diante disso, as cidades, apesar de serem um lugar secundário no que tange à produção regional, exercem importante função na RPA. Serão nestes

centros que os habitantes procurarão empregos, tratamento hospitalar, qualificação profissional e lazer. Sendo assim, os núcleos urbanos são uma oportunidade para que os residentes insiram-se no contexto do agronegócio, desde que existam políticas públicas voltadas para a sua reestruturação, adequando-se para o atendimento das novas demandas, além de impulsionar a produção urbana.

Em vista de tais observações, analisa-se a estrutura das cidades do Cerrado Centro Norte. O objetivo deste estudo consiste em compreender se estas democratizam os serviços coletivos essenciais para a inserção da população no contexto produtivo desta RPA. Para isso, utiliza-se de dados dos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e da Relação Anual de Informação Social - RAIS. Realiza-se este estudo como intuito de compreender a atuação dos núcleos urbanos diante do contexto produtivo do agronegócio.

2. ÁREA DE ESTUDO

O Cerrado, no Brasil, estende-se do litoral maranhense até a divisa do Mato Grosso do Sul com o Paraguai. Caracteriza-se pela alta salinidade do seu solo, trechos predominantemente arenosos e quantidades significativas de pedregulhos e alumínio. Por isso, desaconselhava-se a prática agrícola até a década de 1970, quando a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA utilizou de pesquisas científicas para viabilizar o plantio de grãos neste bioma.

Em meados do século XX, as regiões pertencentes ao Cerrado encontravam-se isoladas, desprovidas de qualquer infraestrutura que as integrasse à dinâmica econômica nacional. A sua

ocupação urbana tornou-se efetiva com a construção da capital de Goiás, Goiânia, nos anos 1930, e da capital federal, Brasília, em 1960. Antes disso, apenas a parte litorânea e os arredores de Teresina, capital do Piauí, vinculavam-se a alguma área de mercado (LEMOS et al, 2003).

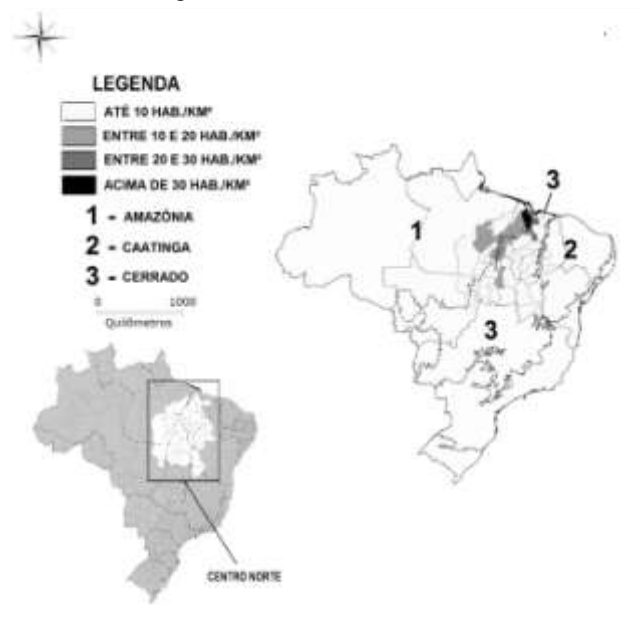
No início dos anos 1990, o Cerrado estruturou-se na apropriação intensiva do litoral nordestino e do Centro-Oeste, enquanto que na faixa próxima à Amazônia a população dispersava-se. Ameniza-se este desequilíbrio à medida que a agricultura mecanizada se direcionava para as divisas dos Estados do Tocantins, Maranhão, Piauí e Bahia, região intitulada de MATOPIBA. Trata-se de uma nova fronteira agrícola no país com baixa densidade demográfica, disponibilidade de terras agriculturáveis e com dinamismo espacial diferenciado (ELIAS, 2015).

Em vista disso, delimita-se a área de estudo da seguinte forma:

- Exclui-se as microrregiões antropizadas do Centro Norte, que não pertencem ao Cerrado;
- A partir da seleção acima, elege-se os municípios inseridos.

Inicialmente, segue-se a demarcação do Centro Norte elaborado por Brasil (2008), que se utilizou de indicadores regionais e modelos econométricos para determinar novas regionalizações. Este recorte engloba 36 microrregiões do Pará, Mato Grosso, Tocantins, Bahia, Piauí e Maranhão. Analisa-se as áreas antropizadas a partir dos dados de densidade demográfica fornecido pelo IBGE para o ano de 2010. A Figura 1 ilustra os resultados a seguir:

Figura 1. Localização dos biomas do Centro Norte e a sua densidade demográfica (2010).



Fonte: Censo demográfico – IBGE; Mapas interativos – IBGE. Elaboração própria.

De acordo com o mapa acima, a maior parte das microrregiões do Centro Norte localizam-se dentro do Cerrado. Neste contexto, com exceção de Porto Nacional – TO, o restante possui menos de 10 habitantes/km². Isto demonstra que o Estado do Tocantins, junto com as áreas fronteiriças do Maranhão, Piauí e Bahia, possui baixa densidade demográfica, tornando-se propício para a ocupação agrícola.

Sob o propósito de respeitar o critério de continuidade, opta-se pelas microrregiões parcialmente pertencentes ao Cerrado que possuem menos de 20 habitantes/km². Assim, inclui-se na seleção todo o Estado do Tocantins, Barreiras – BA, Santa Maria da Vitória – BA, Chapadas do Extremo Sul Piauiense, Alto Parnaíba Piauiense, Alto Médio Gurgueia – PI, Bertolínia – PI, Porto Franco – MA, Gerais de Balsas – MA, Chapadas das Mangabeiras – MA, Chapadas do Alto Itapecuru – MA e Alto Mearim Grajaú – MA. A Figura 2 mostra estas considerações.

Figura 2. O Cerrado Centro Norte com menos de 20 habitantes/km²



Fonte: Censo demográfico – IBGE; Mapas interativos – IBGE. Elaboração própria.

Ao todo, são 231 municípios, sendo que 60% destes pertencem ao Estado do Tocantins. Esta delimitação aproxima-se da proposta originada pela EMBRAPA, que visa a implantação de uma agência de desenvolvimento nesta parte do país. Contudo, a demarcação sugerida exclui as regiões antropizadas do Maranhão, além das localidades baianas situadas próximas ao rio São Francisco. Com isso, a análise concentra-se nas áreas de expansão agrícola no Cerrado do Centro Norte.

3. EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS

No Cerrado Centro Norte existem apenas 2 cidades com população acima de 100.000 habitantes, Araguaína – TO e Barreiras – BA. Palmas, a capital do Tocantins, é a única com mais de 200.000 pessoas. No restante desta RPA, prevalecem núcleos urbanos com até 10.000 residentes, observe na Figura 3.

Figura 3. População urbana nos municípios do Cerrado Centro Norte – 2010.



Fonte: Censo demográfico – IBGE. Elaboração própria.

Diante de seu tamanho, Palmas – TO, a capital construída no início dos anos 1990, torna-se o ponto de referência no Cerrado Centro Norte. Na medida em que se intensificou a sua ocupação urbana, instalaram-se centros de consumo como hipermercados e *shoppings centers*. Por isso, a sua base econômica tem poucos vínculos com o agronegócio, estruturando-se na administração pública e prestação de serviços.

Díspar de Araguaína – TO que, apesar da presença significativa de comércio e serviços, o agronegócio persiste como o principal modo de produção. Entre as unidades, destaca-se o grupo Minerva e JBS, processadoras de carne bovina. Sendo assim, estas empresas fortalecem a relação entre cidade-campo neste município (SODRÉ, 2015).

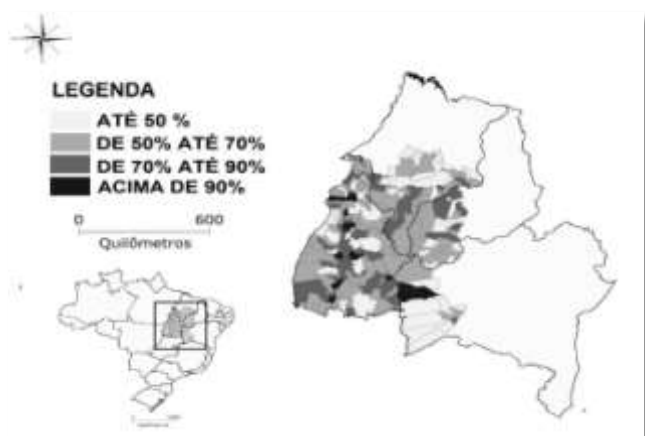
Em Barreiras – BA, nas décadas de 1980 e 1990, instalaram-se duas esmagadoras de grãos. Aproveitando-se desta agroindústria, vieram para o município avicultores, suinocultores e criadores de gado confinado. De 1980 a 1986, devido à entrada de capital no oeste baiano, a sua produção agrícola estadual cresceu 848 vezes (ARAÚJO, 1995).

No entanto, o crescimento desordenado e excludente de Barreiras – BA, Luís Eduardo Magalhães – BA e São Desiderio – BA colaborou para

a precarização das condições de vida da população marginalizada. Isso se deve à ausência de políticas que universalizam o acesso ao esgotamento sanitário, educação, saúde e infraestrutura (MONDARDO, 2013).

Ademais, a maior parte da população do oeste baiano vive nas zonas rurais, locais onde os serviços essenciais para o bem-estar dos cidadãos geralmente são ofertados de forma deficiente. A Figura 4 expõe o percentual da população urbana no Cerrado Centro Norte:

Figura 4. Percentual da população urbana nos municípios do Cerrado Centro Norte – 2010.



Fonte: Censo demográfico – IBGE. Elaboração própria.

De acordo com o Mapa 4, a maioria dos municípios do oeste baiano possuem até 50% da sua população vivendo nos núcleos urbanos. Os tamanhos territoriais destas localidades contribuem para este fenômeno. Por outro lado, Luís Eduardo Magalhães – BA e Barreiras – BA, apesar dos vínculos com o agronegócio, possuem uma ocupação estritamente urbana.

A expansão dos núcleos urbanos do Cerrado baiano deve-se à vinda de imigrantes da região Sul, que residem nas cidades, porém trabalham nas fazendas próximas destas localidades. Os antigos moradores da zona rural desta região, expropriados pela agricultura mecanizada, também contribuem para o aumento destas aglomerações. Além desses, existem

aqueles que se deslocaram de outras regiões do país em busca de trabalho e renda. Os dois últimos grupos citados geralmente habitam a parte periférica destes centros urbanos (FREDERICO; BÜRLER, 2015).

Sem a presença de densos núcleos urbanos, o eixo Luís Eduardo Magalhães-Barreiras polariza municípios do oeste baiano, sul maranhense e piauiense, além do sudeste tocantinense. Isso acarretou na atração da população regional para dentro dos seus domínios. As cidades, despreparadas em reestruturar-se para o recebimento de contingentes populacionais, passam pelo processo de favelização. Por isso, os núcleos urbanos crescem dividindo os espaços, sendo que uma parcela pertence à população pobre, e a outra, com poder aquisitivo, reside em condomínios fechados.

Observa-se a existência de áreas precárias em Araguaína – TO, uma cidade constituída de 6 aglomerados subnormais¹, termo criado pelo IBGE que se refere a favelas, invasões, grotas, baixadas, comunidades, vilas, ressacas, mocambos, palafitas e outros assentamentos irregulares. Em Balsas – MA, bairros ditos populares, como o Cajueiro, descaracterizaram-se cedendo espaço ao segmento ligado à agricultura empresarial. Opostamente, outras localidades desta cidade persistem no empobrecimento, servindo de moradia para os trabalhadores temporários das fazendas (FERREIRA, 2011).

Em vista de tais observações, as cidades do Cerrado Centro Norte dependem do desempenho do agronegócio para o seu crescimento. Estas, *a priori*, encontram-se fragilizadas diante da entrada crescente de imigrantes, desarticulando o seu espaço urbano em vista da crescente segregação social. Isso ocorre por causa da acumulação de riqueza, da destruição de

¹ Fonte: Censo demográfico – 2010.

bens naturais e da valorização do terreno urbano, situação que exclui parcela significativa da população desta RPA (FREDERICO; BÜRLER, 2015).

4. O ESPAÇO URBANO

A cidade era um local de eventuais encontros como festas, procissões e compras, e com o passar dos séculos, passou a concentrar ofícios, como assistência técnica, bancos, lojas de insumos agrícolas e postos de saúde. Por isso, trata-se de um ponto de relacionamento interno entre os que nela habitam, e externo, com as pessoas que a procuram para negócios e serviços (ANDRADE, 1998; MONTE MÓR, 2006).

As cidades, além de aglomerar atividades produtivas e pessoas, multiplicam especializações produtivas. Este processo é lento e raramente espontâneo, pois a divisão do trabalho resulta em conflitos e tensões entre a cidade e o campo. Desse modo, a expansão urbana depende de alianças entre os produtores rurais e os empresários, e caso entrem em um consenso, promove-se a expansão urbana (SINGER, 1990).

No entanto, o crescimento urbano atrai contingentes populacionais, provocando a ocupação da periferia, local onde os terrenos estão acessíveis para as famílias de baixa renda. Na maior parte dos casos, localizam-se nas encostas de morros, beira de rios, riachos, córregos, lixões ou descampados. Outro efeito da migração é o crescimento da demanda por serviços de saúde, educação, lazer, saneamento, segurança, transporte, habitação e cultura, essenciais para o bem-estar dos cidadãos.

A deficiência de serviços públicos piora as condições de vida da população, tornando-a vulnerável aos riscos como violência, enfermidades e desemprego. Sem oportunidades, as interações sociais, econômicas e culturais inexistem na comunidade,

provocando a evasão de jovens e adultos para atividades criminosas (PENNA; FERREIRA, 2014).

A maioria dos indivíduos prejudicados pela criminalização pertence às camadas inferiores da estratificação social. Aqueles que estão situados nos níveis superiores isolam-se dos demais com o intuito de isentar-se dos problemas gerados pelos pobres. Em consequência, apropriam determinados espaços, atribuindo-lhe caráter estático no que tange ao tipo de ocupação residencial. Além disso, existe a dominação pelo movimento, onde o acesso é restrito e vigiado (CULLEN, 1971; GOTTDIENER, 1997).

Quase todas as cidades do mundo possuem aglomerações de residências em péssimas condições. Neste sentido, a cidade torna-se um mosaico, agrupando distintas classes sociais e étnicas (guetos) de forma legal ou ilegal. Assim, de algum modo, as pessoas se integram ao dinamismo urbano (BEAUJEU-GARNIER, 1995).

4.1. O dinamismo econômico-urbano

A produção de grãos no Cerrado Centro Norte exige somas significativas de capital e número limitado de empregos. A relação é inversa na assistência e suporte técnico. A economia urbana sobrevive destes serviços, denominados de circuito inferior, enquanto que o superior impuro se relaciona à tecnologia da produção agrícola. A interação destes dois organiza o espaço regional (SANTOS, 1977; SANTOS, 2003).

A atividade bancária, o comércio atacadista e a produção tecnológica são atividades do superior. No inferior, o processamento de gêneros alimentícios, o comércio varejista, e serviços de manutenção caracterizam este circuito. Nos países em desenvolvimento, a maioria das regiões carece de indústrias de produções do superior, afora que parte

dos bens se destina ao mercado externo, assim tem-se a dependência tecnológica com os países ou regiões produtoras (SANTOS, 1979; HILHORST, 1973).

Entretanto, a expansão do crédito possibilitou o acesso da população de baixa renda aos empréstimos, impulsionando o seu poder de consumo. Por isso que a maioria dos trabalhadores brasileiros possuem conta corrente, cheque especial, cartão de crédito e crédito consignado. São ferramentas que contribuem para a aquisição de bens tecnológicos. A recente popularização dos meios de comunicação também exerce importante função nesta dinâmica ao disseminar os novos hábitos, elevando a demanda interna (SANTOS, 2008).

No caso do Cerrado Centro Norte, a sua produção baseia-se no circuito superior impuro, um ambiente selecionável e excludente, e o inferior, torna-se a única oportunidade que os residentes possuem para integrar-se nesta dinâmica. Diante disso, ações que reestruturam as cidades com o propósito de oferecer condições que impulsionem a formação de tais serviços são primordiais nesta RPA. Sem este relacionamento, os núcleos urbanos

transformam-se, tão somente, um reservatório de mão-de-obra temporária para a produção agrícola regional.

5. Procedimentos metodológicos

Analisa-se o processo de reestruturação das cidades do Cerrado Centro Norte a partir de dois pilares. O primeiro trata-se da oferta de serviços essenciais para o bem-estar da população. Sem estas atividades, o ambiente dos núcleos urbanos permanece insalubre, dificultando o convívio social dos moradores. O segundo pilar determina o nível de inserção dos trabalhadores urbanos no contexto econômico regional. Com base nestas informações, observa-se a infraestrutura dos aglomerados desta RPA.

Deste modo, seguindo as recomendações de Elias (2015), utilizam-se de indicadores fornecidos pelo Censo Demográfico do IBGE. O seu banco de dados expõe as características urbanísticas dos municípios. Dentre as informações, opta-se por aquelas que retratam a infraestrutura das cidades através da disponibilidade de serviços coletivos, observe o Quadro 1.

Quadro 1. Variáveis analisadas na pesquisa fornecidas pelos Censos do IBGE.

Variável	Nº da tabela do IBGE - 2000	Nº da tabela do IBGE - 2010
Percentual de domicílios urbanos abastecidos com água por uma rede geral	2420	1398
Percentual de domicílios com esgoto integrado a uma rede geral de tratamento	2421	1394
Percentual de domicílios urbanos com serviço de coleta de lixo	2413	1398

As três variáveis selecionadas mostrarão se as cidades do Cerrado Centro Norte ofertam água encanada, tratamento de esgoto e coleta de lixo de

forma abrangente. Caso a cobertura seja insuficiente, afirma-se que os núcleos urbanos segregam o seu espaço por meio destes serviços. Esta diferenciação

contribui para o surgimento de problemas sociais como violência e epidemias, diminuindo o convívio social nestas localidades.

Analisa-se o nível de inserção dos trabalhadores urbanos no contexto do agronegócio utilizando o Quociente Locacional – QL. Este indicador compara a participação percentual de uma região, neste caso do município, em um setor produtivo específico, com a taxa que representa estes parâmetros para a economia brasileira. Calcula-se da seguinte maneira:

$$QL = \frac{(PO_{ij} / PO_{iT})}{(PO_{Tj} / PO_{TT})} \quad (1)$$

Em que:

PO_{ij}

= Pessoas ocupadas no município i na atividade j;

PO_{iT}

= Pessoas ocupadas no município i em todas as atividades;

PO_{Tj} = Pessoas ocupadas no Brasil na atividade j;

PO_{TT} = Pessoas ocupadas no Brasil em todas as atividades.

Dessa forma, o QL informa quantas vezes a atividade j no município i é importante comparando-se com o país. Demonstra-se isso quando este indicador assume valores acima de 1, e a partir daí, considera-o especializado nesta produção. Economias satélites apresentam única especialidade, enquanto que áreas com múltiplas especializações apontam um elevado nível de desenvolvimento (ALVES, 2012).

O período de análise compreende os anos de 2004 e 2014, respeitando o intervalo de 10 anos. Emprega-se como variável-base a População Economicamente Ativa – PEA, um parâmetro

padronizado e consistente fornecido pela Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. Este banco de dados disponibiliza estatísticas referentes à quantidade de pessoas empregadas com carteira assinada em um determinado mês e ano.

As atividades selecionadas referem-se à concepção de circuito inferior de Santos (1977; 1979; 2003 e 2008). Estas são produções destinadas à manutenção e suporte do superior, no caso desta RPA, a agricultura mecanizada. Assim, opta-se pelos ramos expostos no Quadro 2.

As duas primeiras atividades selecionadas vinculam-se diretamente ao agronegócio, sendo que a 151 demonstra a capacidade das cidades em processar a produção advinda do campo. A 412 possui caráter estritamente urbano, expondo o poder comercial destes núcleos em ofertar bens produzidos na zona rural.

Quadro 2. Ramos produtivos analisados na pesquisa.

Código	Ramo produtivo
016	Atividades de serviços relacionados com a agricultura e a pecuária exceto atividades veterinárias.
151	Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de rações balanceadas para animais.
462	Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas, animais vivos.

Fonte: RAIS – CNAE 95. Elaboração própria.

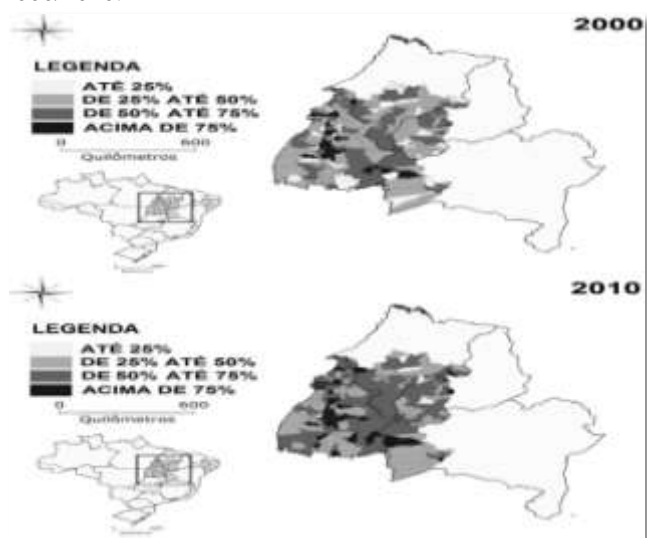
Ilustra-se os resultados com o auxílio do *freeware* Terraview, criado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, para a confecção de

mapas coropléticos que permitem a visualização de modificações espaciais ao longo do tempo.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 5 ilustra a distribuição espacial do percentual de domicílios urbanos abastecidos com água por uma rede geral, observe:

Figura 5. Percentual de domicílios urbanos abastecidos com água por uma rede geral no Cerrado Centro Norte – 2000/2010.



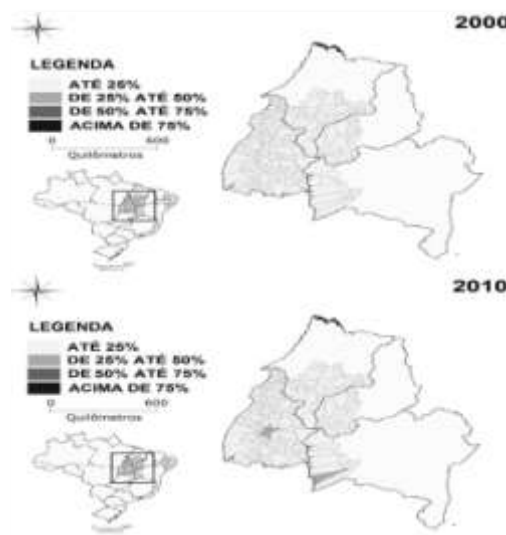
Fonte: resultados da pesquisa. Elaboração própria.

De acordo com a ilustração acima, a rede de água nos núcleos urbanos do Cerrado Centro Norte permaneceu com a cobertura deste serviço abaixo de 75%. Em 2010, poucas localidades alcançaram este patamar, são elas: Luís Eduardo Magalhães – BA, São Félix do Coribe – BA, Eliseu Martins – PI, Marcos Parente – PI, São João dos Patos – MA e Porto Franco – MA. Em relação ao Tocantins, 7 municípios obtiveram este nível de alcance.

Na confluência dos Estados, aumentou-se o percentual de domicílios urbanos atendidos, com exceção do Piauí, onde localidades como Santa Filomena – PI e Gilbués – PI permanecem com cobertura abaixo de 50%. Em 2010, nos núcleos de Currais – PI, Fernando Falcão – MA, Loreto – MA e

Monte Santo – TO, o serviço de água cobria apenas 25% das residências. Agrava-se a situação no que tange ao tratamento de esgoto, como aponta a Figura 6:

Figura 6. Percentual de domicílios urbanos com esgoto integrado a uma rede geral de tratamento no Cerrado Centro Norte – 2000/2010.

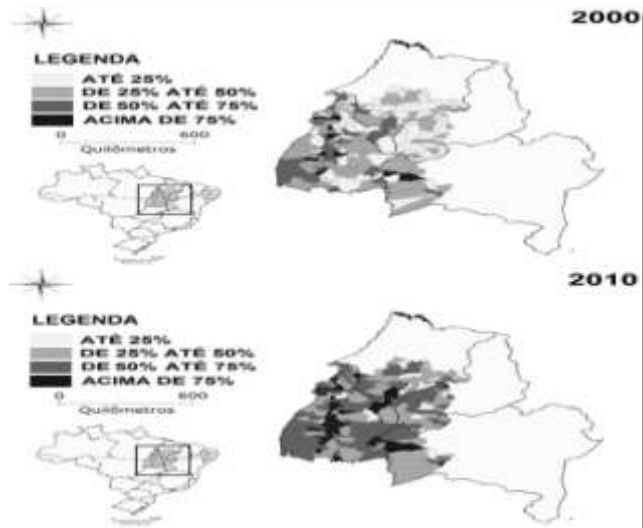


Fonte: resultados da pesquisa. Elaboração própria.

Em 2000, nenhum centro urbano do Cerrado Centro Norte detinha, pelo menos, até 25% dos seus domicílios com tratamento de esgoto. No ano de 2010, apenas Palmas – TO, Porto Nacional – TO e Jaborandi – BA possuem a cobertura deste serviço de, no máximo, 50% das residências. Esta atividade de utilidade pública encontra-se deficiente em cidades ditas como capitais do agronegócio, Luís Eduardo Magalhães – BA, Barreiras – BA, Balsas – MA e Araguaína – TO.

No que tange ao recolhimento do lixo, em 2000, os centros urbanos piauienses eram os que menos tinham este serviço com alcance satisfatório. Em locais como Barreiras do Piauí – PI e Sebastião Barros – PI, assim como partes do Maranhão e Tocantins, inexistente esta atividade, conforme demonstra a Figura 7.

Figura 7. Percentual de domicílios urbanos com serviço de coleta de lixo no Cerrado Centro Norte –2000/2010.



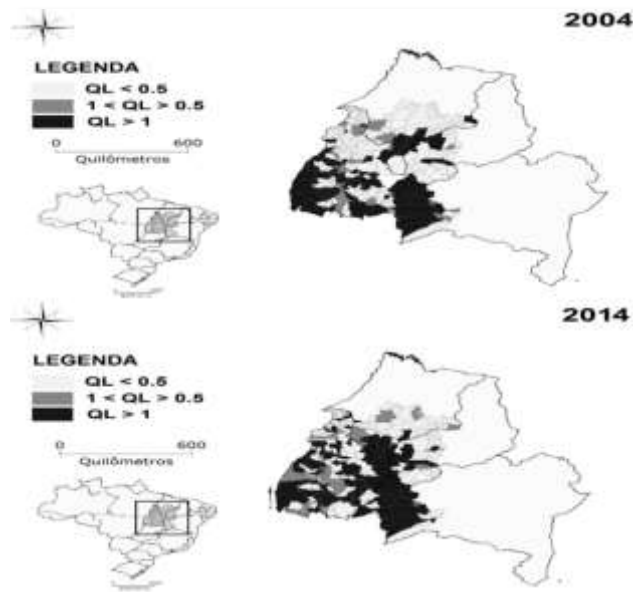
Fonte: resultados da pesquisa. Elaboração própria.

No ano de 2010, melhora-se a cobertura da coleta de lixo em todo o Cerrado Centro Norte. Aumenta-se o número de municípios que oferecem este serviço para mais de 75% das residências urbanas. Nas capitais do agronegócio, diferente da rede de esgoto, o recolhimento dos resíduos sólidos engloba a maior parte dos domicílios urbanos.

Realizada a análise da infraestrutura urbana do Cerrado Centro Norte, inicia-se a do dinamismo econômico destas localidades.

No parâmetro atividades de serviços relacionadas à agropecuária, em 2004, o QL apresentou significância em quase todo o oeste baiano, extremo sul maranhense e oeste tocantinense, observe a Figura 8:

Figura 8. QL das atividades de serviços relacionados com a agricultura e a pecuária, exceto atividades veterinárias – 2004/2014.

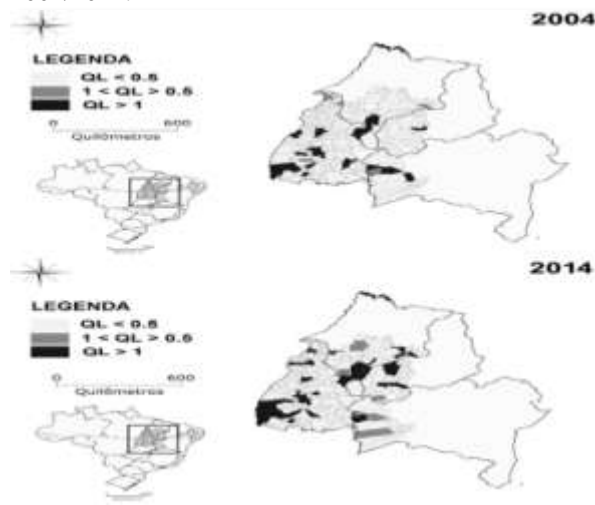


Fonte: resultados da pesquisa. Elaboração própria.

No ano de 2014, este ramo produtivo continuou em expansão, adentrando-se no extremo sul maranhense e piauiense. No Tocantins, aumenta-se a intensidade desta atividade no sudeste e na divisa com a Bahia. Neste período, Mateiros – TO e São Desiderio – BA apresentaram os maiores QLs.

Em relação à moagem, fabricação de produtos que contêm amido e rações veterinárias, aumentou-se a quantidade destas indústrias no Cerrado Centro Norte. Observe a Figura 9:

Figura 9. QL da moagem, fabricação de produtos amiláceos e de rações balanceadas para animais – 2004/2014.

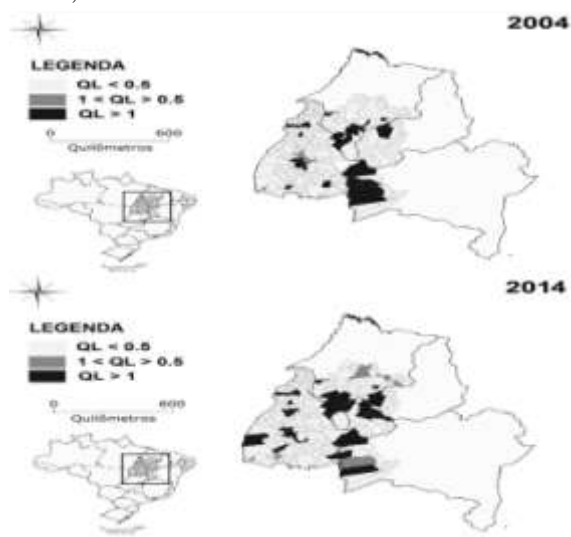


Fonte: resultados da pesquisa. Elaboração própria.

As fábricas têm como principal característica concentrar-se no espaço, por isso a sua difusão torna-se retraída. No entanto, observa-se QL significativo em Tasso Fragoso – MA e Sambaíba – MA, localizando-se no entorno de Balsas – MA, e na localidade de Uruçuí – PI, Pastos Bons – MA, São João dos Patos – MA e Colinas – MA, divisa entre o Maranhão e Piauí. Na fronteira do Tocantins com a Bahia, com exceção de Luís Eduardo Magalhães – BA, nenhum município apresentou especialidade nesta indústria.

Por fim, no comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais, novamente ocorreu a expansão desta atividade no Maranhão e Piauí. Observe a Figura 10:

Figura 10. QL do comércio atacadista de matérias-primas agrícolas, animais vivos – 2004/2014.



Fonte: resultados da pesquisa. Elaboração própria.

Em 2014, ao redor de Balsas – MA, tem-se um aglomerado de comércios atacadistas de matérias-primas agropecuárias. No Piauí, as localidades Uruçuí – PI, Baixa Grande do Ribeira – PI, Currais – PI e Bom Jesus – PI formam um centro comercial destes produtos. No Tocantins, Porto Nacional – TO, Paraíso – TO e Silvanópolis – TO, de mesmo modo,

constituem-se locais especializados nesta atividade, enquanto que na Bahia, inexistem tais concentrações.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa analisou uma parte do Cerrado que possui baixa densidade demográfica e com produção direcionada ao agronegócio, configurando-se em uma RPA. Contudo, existem densos aglomerados urbanos, como Araguaína – TO, Luís Eduardo Magalhães – BA, Barreiras – BA e Balsas – MA, que dependem desta produção. A exceção é Palmas – TO, cidade-sede do governo estadual e concentradora de estabelecimentos comerciais.

Tais núcleos urbanos tornaram-se pontos atrativos para diferentes grupos sociais que possuem o desejo de melhorar as suas condições de vida. Esta heterogeneidade gera conflitos e disputas territoriais, acarretando na segregação espacial. Ameniza-se este problema ofertando serviços essenciais para o bem-estar dos residentes como água encanada, tratamento de esgoto e coleta de lixo.

Além disso, a infraestrutura melhora o convívio comunitário, impulsionando as produções que atendam ao dinamismo agrícola regional. Nesse sentido, as atividades do circuito inferior é uma oportunidade que os trabalhadores possuem para ter acesso a uma renda.

De acordo com os procedimentos metodológicos adotados, entre 2000 e 2010, melhorou, porém distante dos 75% de cobertura domiciliar, o atendimento de água e lixo nos núcleos urbanos do Cerrado Centro Norte. No entanto, o esgoto possui abrangência retraída nesta delimitação, exceto em Palmas – TO, Porto Nacional – TO e Jaborandi – PI.

Em relação ao dinamismo econômico, as cidades, de alguma forma, integram-se ao contexto do agronegócio ofertando serviços de apoio, sendo este o

principal modo de inserção dos núcleos urbanos no contexto produtivo vigente. O comércio de bens agrícolas produzidos na região ou o seu beneficiamento, de modo restrito, também se tornam meios de inserir-se nesta estrutura. As localidades da microrregião do Extremo Sul Piauiense e Alto Mearim e Grajaú – MA incorrem em QIs acima de 1, tornando-se as ressalvas.

Em vista de tais resultados, afirma-se que as cidades do Cerrado Centro Norte se reestruturaram no sentido de servir à produção do agronegócio. Por outro lado, apresentam deficiência no que tange ao atendimento à população. Este cenário dificulta a formação de novas capacidades produtivas que atendem à produção agrícola regional, comprometendo o desempenho econômico em longo prazo. Resolve-se este problema com políticas públicas, e caso as autoridades sejam omissas, acelera-se o processo de segregação espacial nos núcleos urbanos.

Para as próximas análises recomenda-se a utilização de parâmetros relacionados às áreas de educação e saúde, atividades indispensáveis para o bem-estar da população. Além disso, devido à defasagem dos Censos, aconselha-se o emprego de dados recentes. Por fim, sugere-se a utilização de indicadores de desenvolvimento humano como o IDH e o IFDM a fim de observar o nível de conforto desta população.

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. 2012. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. In: PIACENTI, C. A.; LIMA, J. F. de. *Análise regional: metodologias e indicadores*. Curitiba: Camões, p. 33-49.

ANDRADE, M. C. 1998. *Geografia econômica*. São Paulo: Atlas.

ARAÚJO, T. B. 1995. Nordeste, Nordestes: que Nordestes? In: AFFONSO, R. B. A.; SILVA, P. L. B. (org.). *Desigualdades regionais e desenvolvimento*. São Paulo: FUNDAP, p.125-156.

BEAUJEU-GARNIER, J. 1997. *Geografia urbana*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

CULLEN, G. 1983. *Paisagem urbana*. Lisboa: Edições 70.

ELIAS, D. 2015. Reestruturação produtiva da agropecuária e novas regionalizações no Brasil. In: ALVES, V. E. L (org). *Modernização e regionalização nos Cerrados do Centro Norte do Brasil: Oeste da Bahia, Sul do Maranhão e do Piauí e Leste de Tocantins*. Rio de Janeiro: Consequência Editora, pg. 25-44.

FERREIRA, M.G. R. 2011. Mudanças no urbano de Balsas (MA) decorrentes da agricultura moderna. *Revista Geográfica de América Central*, San Jose, Costa Rica, nº especial, pág. 1-14.

FREDERICO, S; BÜHLER, E. 2015. A. Capital financeiro e expansão da fronteira agrícola no Oeste da Bahia. In: ALVES, V. E. L (org). *Modernização e regionalização nos Cerrados do Centro Norte do Brasil: Oeste da Bahia, Sul do Maranhão e do Piauí e Leste de Tocantins*. Rio de Janeiro: Consequência Editora, pg. 199-268.

GOTTDIENER, M. 1997. *A produção social do espaço urbano*. São Paulo: Editora da USP.

HILHORST, J. G. M. 1973. *Planejamento regional: enfoque sobre os sistemas*. Rio de Janeiro: Zahar.

IBGE. 2016. *Censos demográficos*. Disponível em: www.sidra.ibge.br. Acesso em abril.

_____. 2016. *Mapas interativos*. Disponível em: <http://mapas.ibge.gov.br/interativos/arquivos/downloads>. Acesso em abril.

LEMONS, M. B. DINIZ C.C. GUERRA, L.R. MORO, S. 2003. A nova configuração regional brasileira e sua geografia econômica. *Estudos Econômicos*, São Paulo, v.33, n.4, p.665-700.

MONDARDO, M. L. 2013. Territórios precários: desequilíbrios entre o crescimento econômico e o

desenvolvimento social no oeste da Bahia. *ACTA Geográfica*. Boa Vista: v.7, n.15, p.85-101, maio/ago.

MONTE MÓR, R. L. 2006. O que é urbano, no mundo contemporâneo. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, n.111, p.09-18, jul.dez.

PENNA, N. A; FERREIRA, I. B.2015. Desigualdades socioespaciais e áreas de vulnerabilidades nas cidades. *Mercator*, Fortaleza, v. 13, n. 3, p. 25-36, set./dez. 2014.

RAIS – Relatório Anual de Informações Sociais. *Base de dados*. 2016. Disponível em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/caged_rais_vinculo_basico_tab.php. Acesso em 20 de maio.

SANTOS, M. 1977. Desenvolvimento econômico e urbanização em países subdesenvolvidos: os dois sistemas de fluxo da economia urbana e suas

implicações espaciais. *Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo, n.53, p. 6-34, fev.

_____. 1979. *O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*. Rio de Janeiro: F. Alves. 344p.

_____. 2003. *Economia espacial: críticas e alternativas*. São Paulo: Editora da USP.

_____. 2008. *Metamorfose do espaço habitado*. São Paulo: EdUSP.

SINGER, P. 1990. *Economia política da urbanização*. São Paulo: Brasiliense.

SODRÉ, R. 2015. A questão das relações campo-cidade na região de influência de Araguaína – TO. In : SODRÉ, R ; ARANTES, C. A. (orgs.). *Espaço em (trans)formações no Tocantins: Economia, Política, Cidade e Campo*. Uberlândia : Edibrás, p.219-254.